



## PERFIL DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CENTRO SUL SERGIPANO: UM ESTUDO NO CAMPUS IFS TOBIAS BARRETO

Giceli Carvalho Batista Formiga<sup>1</sup>

### GT 1: Educação de Crianças, Jovens e Adultos

#### RESUMO

A expansão do Instituto Federal de Sergipe (IFS), com a consolidação de dez *campi* dispersos por todas as regiões do estado, é responsável por uma pluralidade de perfis de estudantes. Conhecer estes perfis é fundamental para que sejam pensadas ações qualificadas na expansão do ensino técnico federal. A pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil do estudante do IFS no campus Tobias Barreto, por meio de uma metodologia quantitativa, através da aplicação de questionários. Neste estudo também foi feito um comparativo com o estudo já realizado em 2015 com o mesmo fim. Assim, foi possível construir o perfil dos estudantes no ano de 2019 e compreender as mudanças desde a implantação dos primeiros cursos. De modo geral, os estudantes são jovens e adultos de baixa renda e com interesse em construir carreiras profissionais especializadas, que lhes proporcionem maiores salários e melhores posições no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** Assistência Estudantil. Educação. Estudantes. Instituto Federal. Perfil.

#### ABSTRACT

The expansive of the Federal Institute of Sergipe (IFS), with the consolidation of ten campuses spread across all regions of the state, is responsible for a plurality of student profiles. Knowing these profiles is essential to think of qualified actions in the expansion of federal technical education. The research aimed to know the profile of the IFS student at the Tobias Barreto campus, through a quantitative methodology, through the application of questionnaires. In this study, a comparison was also made with the study already carried out in 2015 with the same purpose. Thus, it was possible to build the profile of students in 2019 and understand the changes since the implementation of the first courses. In general, students are young and adult, with low income and interested in building specialized professional careers, that provide them with higher salaries and better positions in the labor market.

**Keywords:** Student Assistance. Education. Students. Federal Institute. Profile.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Sergipe, Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe. Psicóloga do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe. <https://orcid.org/0000-0002-7285-086X>, [giceli@hotmail.com](mailto:giceli@hotmail.com).



## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), foi criado em 2009 e se constituiu a partir da transformação do antigo Centro Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe (CEFET), que por sua vez constituiu-se a partir da antiga Escola Técnica Federal de Sergipe. Este processo caracteriza a criação do campus Aracaju. Contudo, outras duas instituições federais de ensino no interior do estado também foram transformadas em *campi* do IFS. No município de Lagarto a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED/SE) torna-se o campus Lagarto e em São Cristóvão a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC/SE), torna-se o campus São Cristóvão (NASCIMENTO, 2014).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) contou ainda com a criação de diversos *campi* e hoje é composto pelos Campus Aracaju; Campus Lagarto; Campus São Cristóvão; Campus Estância; Campus Itabaiana; Campus Nossa Senhora da Glória, Campus Própria, Campus Tobias Barreto, Campus Nossa Senhora do Socorro e Campus Poço Redondo, este último em processo de consolidação da implantação e que ainda não realizou a primeira oferta de curso.

O surgimento do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe promove de fato a expansão do ensino profissionalizante no estado, com a ampliação do número de vagas, aumento da oferta de cursos; ofertando inclusive uma diversidade de cursos de nível superior e promovendo a interiorização do ensino profissionalizante. É importante destacar que segundo Pacheco (2009), esta política de governo de criação e expansão dos institutos, esteve baseada no pressuposto da qualificação profissional dos trabalhadores. E assim como afirma Saviani (1994), esta qualificação contribui para o crescimento econômico, tendo em vista que possibilita transformações científicas e tecnológicas.



O início das aulas no Campus Tobias Barreto aconteceu no dia 26 de novembro de 2014, ofertando o Curso Técnico Subsequente<sup>2</sup> de Informática nos turnos tarde e noite, com o quantitativo de pouco mais de 60 estudantes. Em 2019 o campus já contava com três turmas do Curso Técnico Subsequente em Informática e três turmas do Curso Técnico Subsequente em Comércio. Além de duas turmas do Curso Técnico Concomitante<sup>3</sup> de Desenvolvimento de Sistemas e uma turma do Curso Técnico Concomitante em Comércio.

É em função do processo de interiorização e da expansão progressiva do número de alunos nos *campi* do interior, que se torna imprescindível conhecermos quais condições e perspectivas dos estudantes atendidos na rede federal de ensino médio técnico no país. E para isso é preciso considerar que cada região terá suas características próprias, assim como cada campus nas mais diversas regiões do país. O processo de interiorização é recente tanto para as comunidades que estão recebendo as presenças destes novos *campi* assim como para a instituição e seus funcionários, conhecer este aluno é fundamental para a melhoria da oferta de serviços.

Este estudo pretendia construir o perfil social e acadêmico do estudante do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do campus Tobias Barreto em 2019, para com isso contribuir na reflexão acerca da construção de políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de políticas de assistência estudantil mais abrangentes. Estes aspectos que eram importantes, quando a primeira parte deste estudo que foi realizada em 2015, logo após a implantação das primeiras turmas, continuaram sendo imprescindíveis em 2019, portanto a necessidade deste estudo comparativo. De acordo com Furlani (1998) todo processo de educação deve partir da realidade do aluno como pessoa e sujeito, para que a partir de então a aprendizagem seja conduzida contando com a participação do educador e do educando.

---

<sup>2</sup> Modalidade de ensino, em que os curso técnico é ofertado para alunos que já concluíram o ensino médio.

<sup>3</sup> A modalidade concomitante caracteriza-se pelo convênio entre o campus e a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, e garante aos estudantes matriculados nas escolas de ensino médio do Estado, podem, após processo seletivo, matricularem-se em cursos técnicos federais ainda no ensino médio, sendo público prioritário.



A presente pesquisa se deu por meio de uma metodologia quantitativa que teve como participantes os estudantes do campus. A pesquisa quantitativa descritiva, para Lakatos e Marconi (1991), consiste em investigar e analisar características de fatos ou fenômenos, empregando artifícios quantitativos. Classifica-se esse tipo de estudo como descrição de população, a qual tem por função estabelecer a exata descrição da população alvo.

A definição da amostra teve como princípio buscar atingir o maior número de estudantes possível e o instrumento de coleta de dados foi construído e acessado pelos participantes através do aplicativo Google Forms. É importante ainda destacar que foi utilizado como referência o questionário da pesquisa de 2015, que foi aprimorado. Foram retiradas 10 questões, restando 22, 20 questões de múltipla escolha e duas questões dissertativas, nas quais os estudantes apresentariam suas sugestões.

A pesquisa foi submetida a avaliação do Comitê de Ética do Instituto Federal de Sergipe, uma vez que se tratava de um estudo com a participação de seres humanos. Todo processo de aplicação de questionários contou com a apresentação dos objetivos aos participantes, todos eles consentiram, através de um termo assinado, em participar. Nenhum estudante apresentou resistência a concessão das informações. Com as turmas da modalidade concomitante o procedimento aconteceu de forma diferente, tendo em vista que os estudantes necessitavam da autorização assinada pelos responsáveis. Sendo assim, os procedimentos eram apresentados, encaminhados aos responsáveis e os estudantes só estavam liberados para responder com anuência e consentimento destes.

A pesquisa se desenvolveu em cinco etapas. A primeira referiu-se ao estudo bibliográfico acerca dos marcos legais relacionados aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e também foi realizado um levantamento de pesquisas similares a esta que tinham sido desenvolvidas em outras regiões, para que assim fosse possível seguir caminhos que auxiliassem neste processo e fossem evitados erros que já tinham sido apontados por estudos anteriores.

Em um segundo momento foi preciso aprimorar o questionário de coleta de dados, a partir dos resultados da pesquisa “Perfil do Estudante” do ano de 2015. Identificando os



objetivos do estudo atual, buscou-se reformular a ferramenta para obtenção de melhores resultados. A terceira etapa da pesquisa foi a coleta de dados propriamente dita, aplicamos os questionários com o maior número possível de estudantes do campus, um público de 139 estudantes de um total de 163 com matrículas vigentes, sendo assim, mais de 80% dos estudantes participaram.

A quarta etapa referiu-se a tabulação e análise de dados onde identificamos as respostas dos alunos e a partir de então construiu-se um quadro referente ao perfil do estudante do IFS Tobias Barreto, inclusive realizando comparações com o estudo desenvolvido anteriormente. A quinta etapa consistiu na construção do relatório final, que foi apresentado aos alunos e a equipe técnica do campus e em seguida a comunidade do IFS como um todo.

## **CONHECENDO O ESTUDANTE**

O campus pesquisado contava com o número de 198 estudantes matriculados no semestre 2019-1, de acordo com as informações concedidas pela Coordenadoria de Registro Escolar (CRE), a qual baseia-se no sistema SIGAA para realizar essa verificação. Atualizando essas informações com a Assessoria Pedagógica, que não apenas acompanha o número de estudantes inseridos no sistema, mas também, a frequência dos mesmos e assim identifica o número real de estudantes que frequentam, o número de estudantes ao final do semestre 2019-1 era de 163.

Nesta pesquisa responderam os questionários o número de 139 estudantes de todos os turnos, cursos e modalidades que existem no campus. Deste modo, aproximadamente 72% dos estudantes matriculados no início do semestre letivo 2019-1. Caso consideremos o percentual de alunos que responderam ao questionário baseando-se no número de estudantes que de fato concluíram o semestre, esse número é de cerca de 84, 5%. Isto nos permite inferir que os dados são significativos para a partir dos mesmos construirmos um perfil.





## Dados Escolares e Sociodemográficos

Observamos então que 60% dos estudantes estão matriculados na modalidade subsequente e 40% estão matriculados na modalidade concomitante. É importante destacar que a modalidade foi lançada em 2019-1 e que tem um número de estudantes próximo ao número de estudantes da modalidade subsequente. Constatamos que temos mais estudantes na modalidade subsequente no curso de Comércio (50) estudantes. Na modalidade concomitante, por sua vez, o curso Desenvolvimento de Sistemas concentra a maior parte com (41).

Quanto ao turno, o maior número de estudantes concentra-se nos turnos da tarde e da noite, com percentuais de 41,3% e 42,8% respectivamente. Em cada um destes turnos são ofertadas 4 turmas; à tarde duas turmas de concomitante, uma de Comércio e uma de Desenvolvimento de Sistemas e duas de cursos subsequentes, Comércio e Informática, já a noite são quatro turmas de cursos técnicos subsequentes, duas de Comércio e duas de Informática. Pela manhã há apenas uma turma de estudantes do curso concomitante de Desenvolvimento de Sistemas que reflete 15,9% dos estudantes do campus.

No que se refere à questão de gênero, o número revela um equilíbrio entre indivíduos do gênero masculino e feminino, com uma certa predominância do gênero feminino 54,3%, o que é condizente com dados recentes do IBGE que apontam um número maior de estudantes do gênero feminino na educação. Quanto a idade, pode-se considerar que a principal faixa de idade dos estudantes é entre 14 e 23 anos, ou seja, o público do campus é em sua maioria composto por adolescentes e jovens adultos. Destes 139 estudantes consultados, 130 são solteiros, apenas 6 são casados e 3 são divorciados.

A maioria dos estudantes do campus são da cidade de Tobias Barreto 85,5%, o restante é proveniente da zona rural do município e das cidades circunvizinhas. Quanto ao meio de transporte mais utilizado por eles, observamos que a maioria vai de bicicleta, um outro índice significativo é o número de 25,4% de estudantes que se deslocam para o campus de moto, 16,7% vão para o campus a pé e 14,5% se deslocam de transportes locados pela



prefeitura ou transporte escolar. Importante destacar que o transporte municipal de estudantes só atende aos estudantes do turno noturno deste campus.

Consultamos também os estudantes quanto às questões de trabalho e podemos concluir que 21,7% dos estudantes trabalham e que 78,3% desses estudantes não trabalham no momento atual, apenas estudam. Ainda no que se refere aos dados de renda, um outro dado merece bastante destaque e aponta que 70% dos estudantes consultados têm renda líquida mensal familiar de até um salário mínimo e 24% renda de 1 a 2 salários mínimos mensais. Deste modo, cerca de 95% dos estudantes têm uma renda familiar mensal de até dois salários mínimos por mês.

Quanto ao auxílio financeiro previsto pela Política Nacional de Assistência Estudantil, identificamos que 50,7% dos estudantes que participaram da pesquisa contam com o benefício do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (PRAAE), o que revela que a demanda é significativa. O perfil de renda familiar acima descrito já indica que grande parte destes estudantes têm demanda e perfil para receber o auxílio.

Quando os estudantes foram questionados sobre a importância e se estariam de acordo com os auxílios financeiros fornecidos pelo IFS, 136 deles em números absolutos concordaram, mais de 97% do número total. Apenas três estudantes não eram a favor dos auxílios financeiros. Quando questionados acerca da política de cotas que considera dados financeiros e étnicos raciais para o ingresso dos estudantes na instituição percebemos que a concordância já não é tão grande quanto no item auxílios financeiros, mais ainda assim é expressiva, dos 139 estudantes que responderam 115 afirmaram ser a favor destas políticas o que corresponde 83,3%.

No que se refere aos aspectos acadêmicos, a grande maioria dos estudantes do campus são provenientes de escolas públicas, um quantitativo absoluto de 133 estudantes dos 139 que responderam o nosso questionário. Observamos ainda que no processo seletivo a maioria dos estudantes concorreram para as vagas de ampla concorrência, ou seja, o grupo A, segundo os estudantes consultados 60,1%. O grupo B que se refere às vagas reservadas aos estudantes de escola pública que tem renda per capita de menos de um salário mínimo e meio



teve um percentual de inscritos de 37,7% e o grupo C concentrou apenas 2,2% dos estudantes, este grupo concentra os estudantes de escola pública que tem renda per capita superior a uma salário-mínimo e meio.

### **Dados Socioemocionais**

Investigando para além dos aspectos sociodemográficos, perguntou-se aos estudantes acerca do histórico individual no que se refere aos problemas escolares e suas principais razões, a maioria, 93 estudantes em números absolutos, indicam que nunca foram prejudicados por questões relacionais, financeiras ou emocionais. Entre os que responderam de forma afirmativa (14) sofreram por conflitos emocionais, (8) por problemas de adaptação a novas situações, (06) por problemas de relacionamento familiar e (4) sofreram por problemas de aprendizagem.

Quanto ao grau de satisfação com o Instituto Federal de Sergipe Campus Tobias Barreto 79% dizem estar satisfeitos e 21% mostrou-se regularmente satisfeito, ninguém respondeu estar insatisfeito com o trabalho que vem sendo desenvolvido no campus.

Questionamos os estudantes acerca do uso da biblioteca do campus e observamos que 37% deles fazem uso frequente do espaço da biblioteca, 12,3% nunca foram à biblioteca e 50,75% usam raramente.

Os estudantes foram ainda consultados quanto às suas expectativas e pretensões futuras no que se refere ao curso. A grande maioria afirmou que procurou o curso em busca de capacitar-se para um emprego, 78% dos estudantes em números absolutos, o que dá um percentual de 56,5 %. Muitos também fazem o curso para dar continuidade no ensino superior em um curso da mesma área 23,2% e ainda nesta consulta um percentual de 16,7% dos estudantes está interessado em ter um diploma.

Mais especificamente no que tange às pretensões futuras 23,7% dos estudantes pretendem sair para trabalhar, 18,8% pretende continuar estudando e 55,1% mais da metade dos estudantes pretendem estudar e trabalhar, ao terminarem o curso que fazem atualmente.





Este resultado demonstra que as expectativas de entrada no curso estão de acordo com as pretensões futuras, ambos giram em torno de emprego e capacitação.

Os estudantes também puderam responder em questões abertas, quais as atividades que eles sugeriram ao campus tipo: esporte, cultura, lazer e arte. Sendo assim, 46% sugeriram atividades esportivas e entre estas a grande maioria sugeria futsal, 11,5 % sugeriram aulas de artes tipo teatro, música e dança e por fim, 18 % dos estudantes sugeriram eventos tipo gincana, show de talentos.

Quando questionamos aos estudantes também em questão aberta “o que falta no IFS para ele ser perfeito para você?” As respostas foram diversas o maior percentual foi referente a vontade de que houvesse uma cantina 26.6% dos estudantes, um outro grupo significativo de estudantes responderam que seria necessário transporte para os estudantes. Outras respostas que se repetiram foram a implantação de cursos de nível superior, a melhoria nas instalações com salas climatizadas, a necessidade de parceria com empresas para a oferta de estágio, aulas práticas, atividades esportivas, ampliação do acervo de livros e doação de livros para os estudantes, assim como fardamento.

## ANÁLISES E COMPARAÇÕES

Este perfil atual revela grandes mudanças quando comparamos ao perfil do estudante do campus no ano de 2015, onde cerca de 60% eram do curso de Informática e atualmente o número de estudantes de Comércio subsequente é maior e há uma nova modalidade sendo ofertada, o concomitante, que conta com o curso de Desenvolvimento de Sistemas e também de Comércio. Destaca-se ainda a mudança no número de estudantes por turno, porque em 2015 mais de 70% dos estudantes do campus eram do turno noturno e em 2019 pouco mais de 40% estão matriculados no turno noturno, assim como 40% também estão matriculados no turno da tarde.

Identificamos que em 2015 o maior índice de estudantes era do gênero masculino e em 2019 houve uma inversão. A faixa etária que antes era de 17 a 28 anos caiu, e



atualmente está entre 14 e 22 anos de idade, isto por conta da nova modalidade que é o concomitante.

Outro aspecto que aponta grande mudança é que em 2015 mais da metade dos estudantes exerciam alguma atividade remunerada e em 2019 apenas 21,9% dos estudantes trabalham, o que ainda é um número significativo. Deste modo, se antes tínhamos um perfil de trabalhadores estudantes em sua maioria, não é mais o caso em 2019. Precisamos destacar que os estudantes que trabalham são em sua maioria ainda matriculados no turno da noite. Contudo, o fato de serem estudantes trabalhadores ou trabalhadores estudantes isso não nos permite inferir que estes estudantes dediquem-se menos a formação, pois para Furlani (1998) devemos estar atentos para não reproduzirmos preconceitos no que se refere ao perfil dos alunos que estudam no turno noturno, pois apesar de alguns dados nos fazer pressupor a dificuldade de horários disponíveis para estudar, não podemos afirmar que estes estudantes são ingressos precoces no mercado de trabalho ou mesmo que estudam pouco nos horários disponíveis.

Diante do exposto podemos classificar o estudante do nosso campus não é mais como em 2015 um trabalhador/estudante. Segundo Romanelli (1994), o trabalhador estudante, além de não depender dos familiares, contribui muitas vezes para o orçamento doméstico. A família não tem condições financeiras para mantê-lo e deste modo os estudos dependem do investimento, disposição e aspirações pessoais para desenvolverem seus interesses estudantis.

Porém, é interessante observarmos que os interesses dos estudantes do campus Tobias Barreto estão voltados para a inserção ou ascensão no mercado de trabalho, de modo a ocupar vagas melhores que as que lhes são ofertadas no município de origem. Outro ponto em destaque é que os estudantes que trabalham, são responsáveis por compor a renda familiar, e os que ainda não trabalham serão.

É importante ainda reconhecermos a condição dos nossos estudantes trabalhadores e estudantes que segundo Sposito (1984), vivem consequências negativas em virtude do acúmulo das funções acadêmicas e laborais, ocasionando desgaste e esgotamento deste sujeito. Diante disto é preciso pensar uma oferta de cursos que atenda a estas



especificidades, sem desqualificar o ensino e que atenda as expectativas dos alunos e concretize com qualidade o processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais no país.

Quanto aos aspectos do perfil familiar de renda não houve grandes mudanças, apontamos a manutenção de alguns outros índices quase iguais. Na maioria dos estudantes a família tem renda de até dois salários mínimos e mais de 90% deles tem perfil para receber os auxílios financeiros, em 2019 cerca de 50,7% recebiam auxílio, um número ainda menor que o percentual de estudantes que recebiam em 2015. É importante frisar que a política de assistência tem o papel de possibilitar que o aluno tenha condições de vivenciar a sua vida acadêmica, desenvolvendo suas atividades com equidade, o objetivo principal é atender às dificuldades financeiras sem negar a disparidades de renda e as consequências que as limitações econômicas geram no desenvolvimento acadêmico do estudante (FINATTI, 2007).

O local de residência da maioria do público pesquisado continua sendo a cidade de Tobias Barreto. Cerca de 90 % provém da rede pública de ensino e concorrem no processo seletivo na ampla concorrência. Os estudantes desde 2015 já demandam a realização de atividades esportivas no campus e acreditam que para haver uma qualificação ainda maior na oferta seria bom ter uma cantina na escola, ter a oferta de nível superior e a garantia de transporte escolar em todos os turnos. Vale destacar que o número de estudantes que frequentam a biblioteca ainda não é o ideal, mas houve um aumento significativo, já que em 2016 era de 7% e em 2019 é de 37%.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que o Perfil do Estudante do campus IFS Tobias Barreto no período 2019 é de um estudante que está matriculado nos turnos da tarde e da noite, nos Cursos Subsequente de Comércio e Concomitante de Desenvolvimento de Sistemas. A maior parte dos estudantes é do gênero feminino e tem idade entre 15 e 22 anos e são solteiros, moram na cidade de Tobias Barreto ou em povoados nas proximidades, deslocando-se para o



campus principalmente de bicicleta, de moto ou a pé. Em sua maioria não trabalham, mas o índice de estudantes que trabalham ainda é expressivo 21,7%. As rendas líquidas mensais das famílias dos estudantes do campus concentram-se na faixa de renda de até dois salários mínimos por mês, apenas 5% das famílias teriam renda superior a este índice. Observamos ainda que apesar de mais de 90% dos estudantes terem perfil para receber auxílio PRAAE apenas cerca de 50% dos estudantes são assistidos pelo auxílio em 2019.

Ainda acerca do perfil, no que se refere aos aspectos educacionais, constatou-se que os estudantes 56,5% procuram os cursos do IFS para se capacitarem para a entrada no mercado de trabalho. Contudo, ao ingressarem e conhecerem os cursos, fica claro que as pretensões dos estudantes ao saírem não é apenas trabalhar, mas também continuar estudando, 55,1% deles.

Trata-se de construir programas, políticas e estratégias cotidianas de ensino técnico e tecnológico atentando para todos estes fenômenos. Precisamos atentar para o fato de que quando compararmos esta realidade a de outros *campi* no estado de Sergipe haverá divergências e também assim se compararmos a outro em rede nacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. de 29 de Dezembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, Brasília, 2008.

FINATTI, Betty Elmer. **Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina UEL**- Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. Libertas, Juiz de Fora, v.2, n.1, p. 188 – 206, dez/2007.

FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno**. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.



NASCIMENTO, Ana Paula Leite. **Uma análise das ações de assistência estudantil no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**– São Cristóvão, 2014. 153 f. : il. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Federal de Sergipe, 2014.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

ROMANELLI G. O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias. **In: Sociologia da Educação** (trabalhos apresentados no GT Sociologia da Educação da ANPED), Porto Alegre, 1994. p. 43-64.

SAVIANI, D. O Trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias: In FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; MADEIRA F.R.; FRANCO M. L. P. B. (Orgs.) **Novas Tecnologias de Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994. p 151-168.

SPOSITO, M PONTES .O direito à educação: a omissão do estado e o abandono da escola pública. **IN: Revista da Faculdade de Educação**, Vol 10, n.1. São Paulo: USP, 1984.